



CURITIBA

Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional
Departamento de Ensino Fundamental

Integrando Saberes

1.º ano

Revisão e reescrita

**LÍNGUA
PORTUGUESA**

EDUCAÇÃO
INCLUSIVA

CIÊNCIAS

EDUCAÇÃO
FÍSICA

MATEMÁTICA

TECNOLOGIAS
E INOVAÇÃO

LÍNGUA
ESTRANGEIRA

HISTÓRIA

ARTE

ENSINO
RELIGIOSO

GEOGRAFIA

2022

W
= 9
2
:D
r



128 G% 16D4 HES
8



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA
Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES
Adriano Mario Guzzoni

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS
INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS
Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS
Guilherme Furiatti Dantas

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
Estela Endlich

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO
Gislaine Coimbra Budel

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIA E REDE DE PROTEÇÃO
Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS
Andréa Barletta Brahim



W
= 9
2
:D
r



125 6% 16D4 HES
8

Introdução

Em nosso dia a dia, produzimos textos a todo momento, em situações comunicativas diversas. Em nossas produções cotidianas, sempre relemos nosso texto para entregar a alguém, não é mesmo? Seja para escrever uma mensagem por meio de *e-mails* ou *apps* digitais, para escrever publicações nas redes sociais, relatórios, bilhetes e outros. Observamos se o texto está coerente, se as palavras estão escritas corretamente, ou então, se colocamos todos os elementos do gênero textual que precisamos escrever para sermos compreendidos.

É essa atitude que um escritor proficiente realiza que precisamos estimular em nossos estudantes. Portanto, “revisar um texto é torná-lo objeto de nossa reflexão, é pensar sobre o que foi ou está sendo escrito e encontrar meios para melhor dizer o que se quer dizer, reelaborando e reescrevendo o já escrito” (BRANDÃO, 2007, p. 120).

O trabalho com a revisão textual encontra-se inserido no conteúdo “Produção de texto”, e necessita de sistematização constante. De acordo com o Currículo Municipal de Curitiba (2020), ao planejar o conteúdo “Produção de textos” devemos levar em consideração as etapas que envolvem o processo: **planejar, escrever, revisar, reescrever e editar**.



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal da Educação – Equipe de Língua Portuguesa, 2022.

Como podemos observar, a “revisão textual” é parte do processo da sistematização da produção textual. Apoiamo-nos nas ideias de Brandão (2007, p. 117) para afirmar que “(...) o processo de revisão é entendido como um dos elementos constitutivos da atividade de escrita.” A afirmação da autora nos leva a perceber que a revisão não é “algo a mais” ou algo a ser feito depois que terminar a produção textual.



Diante dessa ideia, faz-se necessário o planejamento de estratégias para a revisão de texto, que serão sugeridas neste caderno. Buscamos refletir as seguintes questões:

- ✓ Em quais etapas do processo da escrita pelo estudante é importante que haja intervenção?
- ✓ O que fazer nos momentos de revisão ou reescrita dos textos produzidos pelos estudantes?

Aprofundamento teórico

Revisão e reescrita

Ao considerarmos a escrita enquanto processo em que a produção textual não é uma atividade solitária, faz-se necessário considerar a situação em que se dá a enunciação e as condições discursivas que determinam a função da linguagem, seu significado e interpretação.

Quem escreve dentro de um contexto social, precisa ter clareza sobre os objetivos da escrita, de quem será o leitor do texto produzido e da necessidade de interagir com ele para a construção de sentidos. Nessa perspectiva, a revisão textual é de suma importância, uma vez que permite ao escritor redimensionar suas ideias. Assim, a escrita é uma construção que acontece na interação e a revisão é um momento que demonstra a continuidade desse processo construtivo que se findará (enquanto processo produtivo) na reescrita. O ato de revisar e reescrever é parte imprescindível do processo de produção textual e ele envolve relativa complexidade, a qual varia conforme o gênero textual em produção, o locutor e o interlocutor, entre outros elementos. De acordo com Brandão (2022, p. 120), revisar um texto é torná-lo objeto de nossa reflexão, é pensar sobre o que foi ou está sendo escrito e encontrar meios para melhor dizer o que se quer dizer, reelaborando e reescrevendo o já escrito.

Revisar e reescrever um texto é muito mais do que preencher o papel com palavras e sinais de pontuação ou utilizar algum programa de edição. Trata-se de um processo que implica em reflexão sobre todos os itens componentes do texto, os quais precisam estar bem colocados, de modo que a transmissão da mensagem pretendida





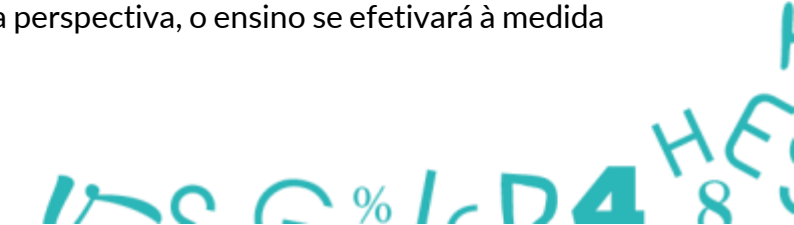
pelo locutor seja o mais entendível possível. Desse modo, é inevitável atentar para os aspectos textuais, organizacionais e gramaticais inerentes ao ato de escrever.

Assim, enquanto a “correção” parece ser vista como algo pertencente ao domínio quase exclusivo do professor, que avalia o texto e o devolve ao aluno – com os erros precisamente destacados e passados para uma forma “correta” –, os termos *revisão* e *refacção* buscam passar a ideia de um trabalho de parceria entre professores e alunos, com base no pressuposto de que o texto escrito não é, necessariamente, gerado numa primeira e única tentativa. Ao contrário, o texto passa a ser visto como algo que pode ser reescrito e melhorado, sendo o processo de revisão entendido como um dos elementos constitutivos da atividade de escrita. Em outras palavras, a produção de um texto é concebida como resultante de sucessivas etapas de planejamento do que se pretende escrever: preparação e escrita propriamente ditam do que foi planejado, avaliação, replanejamento e reelaboração/ edição final. (BRANDÃO, 2005, p. 121)

Quando produzimos um texto, é comum, ao fazermos a releitura dele, localizarmos palavras grafadas incorretamente, percebermos ideias que ficaram pouco claras, identificarmos o uso equivocado de sinais pontuação ou até mesmo notarmos que informações foram repetidas e que há incoerências no que escrevemos. Feito isso, reescrevemos os pontos carentes de retificação e fazemos a reorganização das palavras, orações, períodos e parágrafos de modo a melhorar nosso texto. Em relação aos estudantes, o processo é similar. Eles também são capazes de ter tal percepção.

(...) já na Educação Infantil, é possível, durante uma produção de texto coletivo, em que o professor funciona como escriba, fazer indagações do tipo: “Vamos reler o que escrevemos?”, ou “Vocês acham que qualquer pessoa pode entender do jeito que está escrito aqui?” ou ainda “Será que a gente pode melhorar o que foi escrito nesse pedacinho do texto? O que a gente poderia mudar?” Assim, não há por que esperar que os alunos possam grafar seus textos para iniciarmos na escola uma proposta de revisão textual. Porém, isso não quer dizer que as respostas das crianças irão atender, prontamente, às indagações exemplificadas acima. Também é claro que, nessa fase, os alunos terão menos autonomia para levantar questões sobre o que foi escrito, apontar trechos confusos e/ou propor melhores soluções de escrita. Então, diante de alunos que não leem e nem grafam convencionalmente, caberá ao professor conduzir o trabalho de revisão de modo mais diretivo, reconhecendo que as formas de revisar o texto, o tempo dedicado à atividade e o nível de reflexão atingido irão variar em função das possibilidades do grupo de alunos com o qual se trabalha. (BRANDÃO, 2005, p. 123)

Aliás, isso precisa ser constantemente ensinado a fim de que os discentes possam aperfeiçoar esse mecanismo. Quando o processo se dá dessa forma, os estudantes assumem a função de leitores críticos do próprio conteúdo por eles produzidos, evidenciando seus conhecimentos e dúvidas. Assim sendo, fica menos difícil procurar soluções, pensar acerca do funcionamento da língua e aprender de modo mais efetivo sobre como ela funciona. Nessa perspectiva, o ensino se efetivará à medida





que os estudantes produzirem textos, revisarem-nos e os reescreverem, sempre com a mediação e intervenção do professor. Segundo Marcurschi (2006), “aprender a escrever um texto não é apenas saber representar graficamente as palavras, mas implica, sobretudo, aprender estratégias de produção de texto”. Se há necessidade de haver aprendizagem, o ensino também é, por óbvio, demandado. Logo, fica evidente a importância que o professor tem nessa dinâmica, destacando, ainda, que a revisão e a reescrita devem ser encaradas prioritariamente como um processo de ensino.

De fato, ao revisar um texto, exige-se que o autor, continuamente, reflita sobre as “partes” efetivamente escritas e as avalie com base nos planos e objetivos traçados, em função do(s) destinatário(s) e finalidade previsto(s) para o seu texto, assim como do contexto comunicativo em que o texto está colocado. Trata-se, portanto, de uma habilidade metacognitiva complexa, que implica tornar-se consciente e pensar, deliberadamente, sobre processos e decisões tomadas durante a escrita de um texto. No entanto, observa-se que reflexões iniciais para melhorar os textos ocorrem desde muito cedo. (BRANDÃO, 2005, p. 122)

A revisão e a reescrita precisam ser sistematizadas considerando o texto como matriz de problemas e soluções. Essas são etapas para que o estudante possa chegar ao produto final: um texto que poderá circular socialmente e cumprir, na íntegra, a sua função. O Currículo do Ensino Fundamental: diálogos com a BNCC, 1.º ao 9.º ano, volume 4, 2020, da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (RME), orienta:

Ao ensinar a escrita, é fundamental superar o ensino que a considera como instrumento de natureza mecânica, desvinculada do contexto real. A formação de sujeitos autores acontece a partir de um intenso contato e reflexões sobre os gêneros textuais que circulam socialmente e é nesse sentido que as práticas de ensino de escrita serão conduzidas. Nessa perspectiva, o trabalho com a língua escrita necessita de sistematização constante, levando-se em consideração as etapas que envolvem o processo de produção textual: planejar, escrever, revisar (reler cuidadosamente e julgar se está bom ou não) e reescrever, além de editar textos quando escritos no meio eletrônico. Em todas as etapas do processo da escrita pelo estudante, é fundamental que haja a intervenção do docente, tanto na forma como no conteúdo, pois cada etapa cumpre uma função e o texto final depende de como aconteceu cada uma delas. (CURITIBA, 2020, p. 313)



O currículo da RME, ainda destaca quatro tipos de operações de reescrita a serem realizadas, com mediação do professor:

Quanto ao trabalho com a reescrita, destacam-se quatro tipos de operações:

- a) **Adição ou acréscimo:** pode tratar-se do acréscimo de um elemento gráfico, acento, sinal de pontuação, grafema (...), mas também do acréscimo de uma palavra, de um sintagma, de uma ou de várias frases.
- b) **Supressão:** supressão sem substituição do segmento suprimido. Ela pode ser aplicada sobre unidades diversas, acento, grafemas, sílabas, palavras sintagmáticas, uma ou diversas frases.
- c) **Substituição:** supressão, seguida de substituição por um termo novo. Ela se aplica sobre um grafema, uma palavra, um sintagma, ou sobre conjuntos generalizados.
- d) **Deslocamento:** permutação de elementos, que acaba por modificar sua ordem no processo de encadeamento.

CURITIBA, 2020, p. 313 e 314.

Mediar as produções dos estudantes, orientando a revisão no processo e/ou no produto e a reescrita, são estratégias que colaboram com as aprendizagens e o avanço acadêmico.



Objetivos do caderno

- Refletir sobre o processo de produção textual: planejar, escrever, revisar (reler cuidadosamente e julgar se está bom ou não) e reescrever;
- Compreender a relevância do trabalho de revisão textual na sala de aula, tornando-o um objeto de ensino que faz parte do planejamento do professor;
- Analisar possibilidades de revisão e reescrita, focando em objetivos do currículo.



Revisão textual

Professor(a)¹, para você conhecer estratégias de revisão textual, exemplificaremos um encaminhamento metodológico com o gênero textual “receita”, com o objetivo de visualizar o caminho percorrido até chegar às intervenções e às produções dos estudantes.

Importante: Neste caderno, exemplificaremos as estratégias de revisão textual com o gênero textual “receita”. No entanto, pode-se transpor as sugestões para o gênero textual que você está trabalhando no seu planejamento!

Partimos do pressuposto de que, para chegar à revisão textual, é necessário ter clareza do gênero textual que se pretende pedir que os estudantes escrevam. Quando essa escolha é feita, é necessário aprofundar alguns aspectos, como: repertoriar sobre os elementos do gênero textual e sobre o tema da produção textual. Esse trabalho deve anteceder a proposta da produção de texto.

Sugestão de encaminhamento metodológico

A professora Vera aplicou com sua turma do 1.º ano o encaminhamento que se encontra no caderno do Curso Integrando Saberes 2022², sobre Consciência Fonológica. Veremos as sugestões de produção textual coletiva e individual, com o gênero textual receita e algumas estratégias para reescrita que ela realizou com sua turma.



¹ A escrita deste documento destaca inicialmente os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina. Deste ponto em diante, apresentaremos apenas a marca do masculino, conforme seu predomínio na Língua Portuguesa para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero desejada nos tempos atuais.

² Você encontra o caderno completo no portal da Língua Portuguesa da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, com o link: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/9/pdf/00373987.pdf>.

Olá, vamos
começar pelo
relembrando!



Antes da leitura

R E

C E I

T A

- Primeira sílaba do nome da **REBECA**.
- A segunda sílaba da palavra é formada pela primeira sílaba de **CECÍLIA**, mais a primeira sílaba do nome do **IGOR**.
- A última sílaba do nome da **RENATA**.

Descubra a receita que vamos ler...

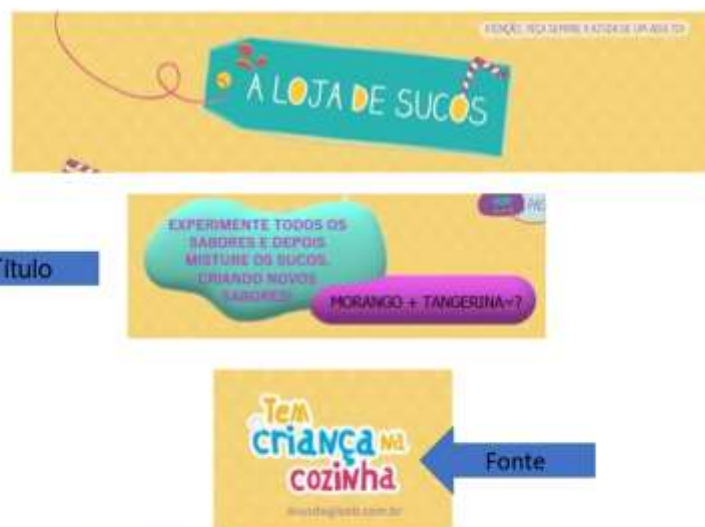


Integrando com Matemática

Uma possível conexão com Matemática: explorar o critério de ensino-aprendizagem, do eixo estruturante Grandezas e medidas: Compara e ordena objetos em relação às grandezas de mesma natureza: capacidade (mais cheio, mais vazio, cabe mais, cabe menos) e massa ou "peso" (mais pesado, mais leve e mesmo "peso").



Durante a leitura



Disponível em: <http://gabinetedetextos.blogspot.com/2014/06/receita-suco-na-de-suco-receita-de.html>. Acesso em: 04 abr. 2022. Texto adaptado para fins pedagógicos.



Atividade 2

Contar as sílabas de palavras orais.

Pedir que os estudantes recortem os espaços e escrevam as sílabas de cada palavra.



Atividade 1

Separar palavras em suas sílabas orais.



Construção do sistema de escrita alfabética (SEA)

Alfabeto	Letras do alfabeto	1.ª sílaba	2.ª sílaba	3.ª sílaba	4.ª sílaba	5.ª sílaba

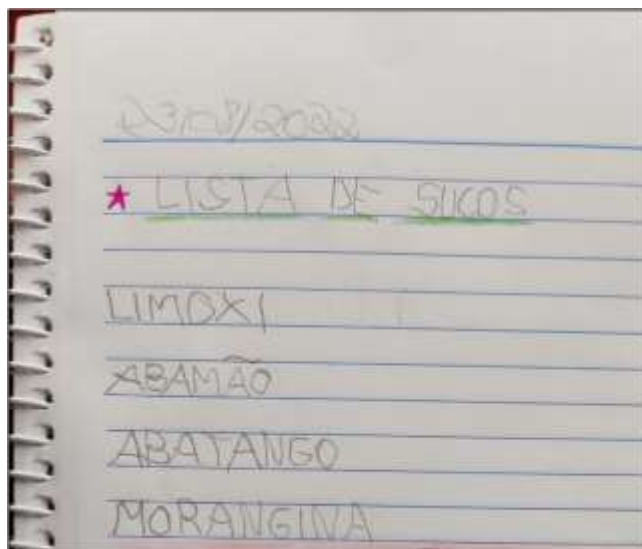


- Colar no caderno as sílabas móveis, formando as palavras que foram objetos de reflexão.
- Registrar o número que representa a quantidade de sílabas.
- Desenhar as frutas que as representam.

Construção do sistema de escrita alfabética (SEA)

Alfabeto	Letras do alfabeto	1.ª sílaba	2.ª sílaba	3.ª sílaba	4.ª sílaba	5.ª sílaba

Após ter realizado algumas atividades, a professora Vera fez uma lista com novos sabores de sucos, misturando no mínimo duas frutas. Conforme a sugestão do caderno do Curso Integrando Saberes 2022, sobre Consciência Fonológica.



Integrando com Tecnologia

Nesse momento poderia ser realizada uma roleta (anexo) com diversas frutas sugeridas pelas crianças, e conforme as frutas forem sorteadas na roleta, as crianças devem criar o nome para o suco.

A turma do 1.º ano escolheu qual dos sucos poderia ensinar às outras turmas, então a professora sugeriu uma produção coletiva da receita do suco escolhida por eles.

ABACAXI+TANGERINA+MORANGO



ABACAXI



Professor, ao propor a produção textual, aproveite para retomar as etapas de planejamento.



Vamos ensinar as outras turmas da escola a preparar o suco “ABATANGO”, publicando a deliciosa receita no Jornal Escolar. Essa é mais uma forma divertida de misturar os sabores das frutas.



Planejando as etapas de produção de texto

A professora Vera sugeriu a produção coletiva da receita do suco escolhido e foi a escriba, conforme orienta nosso currículo. Durante a produção, foi orientando quanto ao que não poderia faltar na receita.

Produção de texto

OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	1.º trim.	2.º trim.	3.º trim.
Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planeja e produz, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	x	x	x



A produção textual foi pensada a partir de uma situação real de uso?

Este texto tem uma finalidade?

O professor enquanto escreva faz indagações durante o processo de produção?



A importância da produção coletiva

- ✓ A produção coletiva é uma modalidade de organização do ensino muito comum nos anos iniciais, em turmas de alfabetização, considerando-se que nelas os estudantes ainda não escrevem convencionalmente.
- ✓ Compete ao professor o registro do texto que os estudantes estão produzindo oralmente.
- ✓ O papel do professor não se limita apenas a registrar. Ele pode discutir com os estudantes sobre o **conteúdo** a ser inserido no texto, ajudando a tornar mais **coerente** e **coesos**. É possível, também, discutir questões relativas à **ortografia**, **pontuação**, **concordâncias verbal e nominal**, entre outras.

Professor, indicamos a leitura do livro “Produção de textos na escola”, p. 90.

Disponível em:

<https://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/15.pdf>.

Momento de ensino

A professora Vera realizou a escrita de um texto coletivo com sua turma e registrou no quadro. Enquanto produzia, ela apontava trechos e ajudava a organizar as ideias nas frases. A docente fez a leitura várias vezes para ver se os estudantes podiam melhorar e apontou o que precisava ser modificado. Só após essas intervenções, eles terminaram a receita do suco.

SUCO DE ABATANGO

INGREDIENTES:

2 RODELAS DE ABACAXI
1 TANGERINA
10 MORANGOS
MEIO LITRO DE ÁGUA
AÇÚCAR A GOSTO

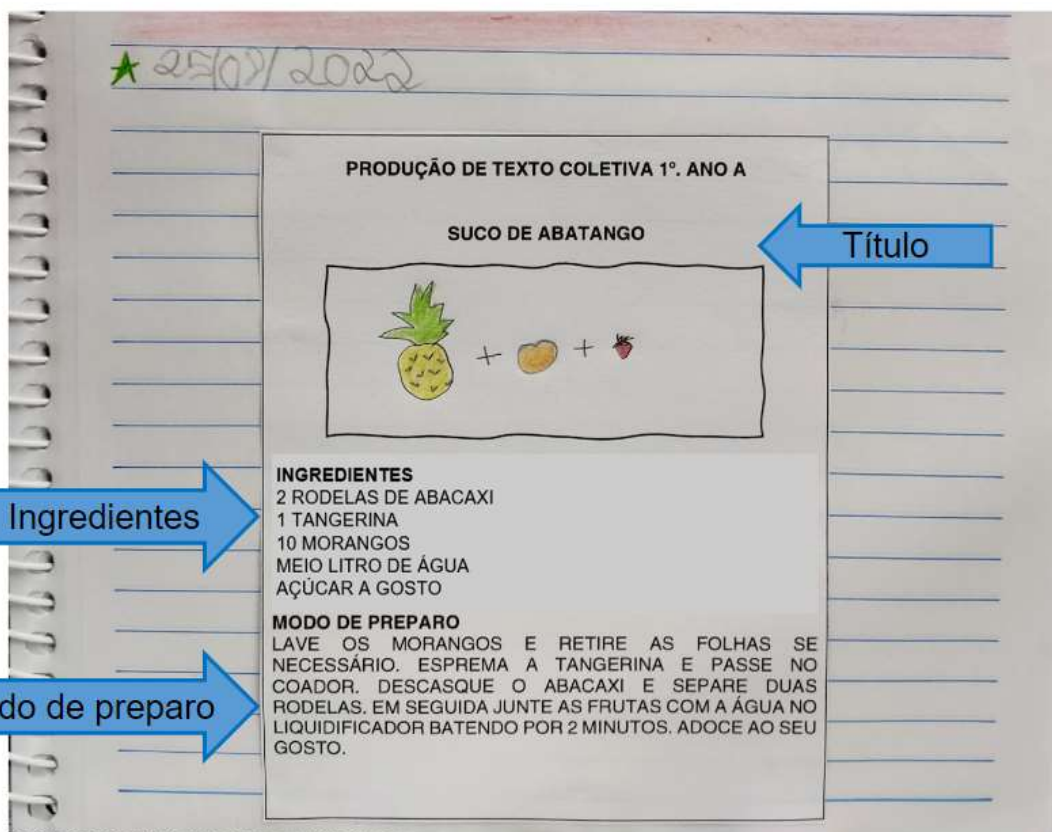


MODO DE PREPARO:

LAVE OS MORANGOS ESPREMA A TANGERINA
DESCASQUE O ABACAXI. JUNTE AS FRUTAS COM
A ÁGUA BATA TUDO NO LIQUIDIFICADOR E ADOCE.

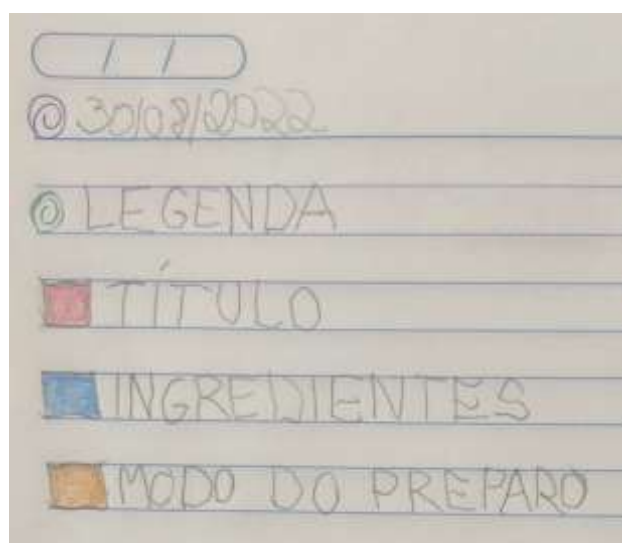
Então, “diante de alunos que não leem e nem grafam convencionalmente, caberá ao professor conduzir o trabalho de revisão de modo mais diretivo, reconhecendo que as formas de revisar o texto, o tempo dedicado à atividade e o nível de reflexão atingido irão variar em função das possibilidades do grupo de alunos com o qual se trabalha” (BRANDÃO, 2022).

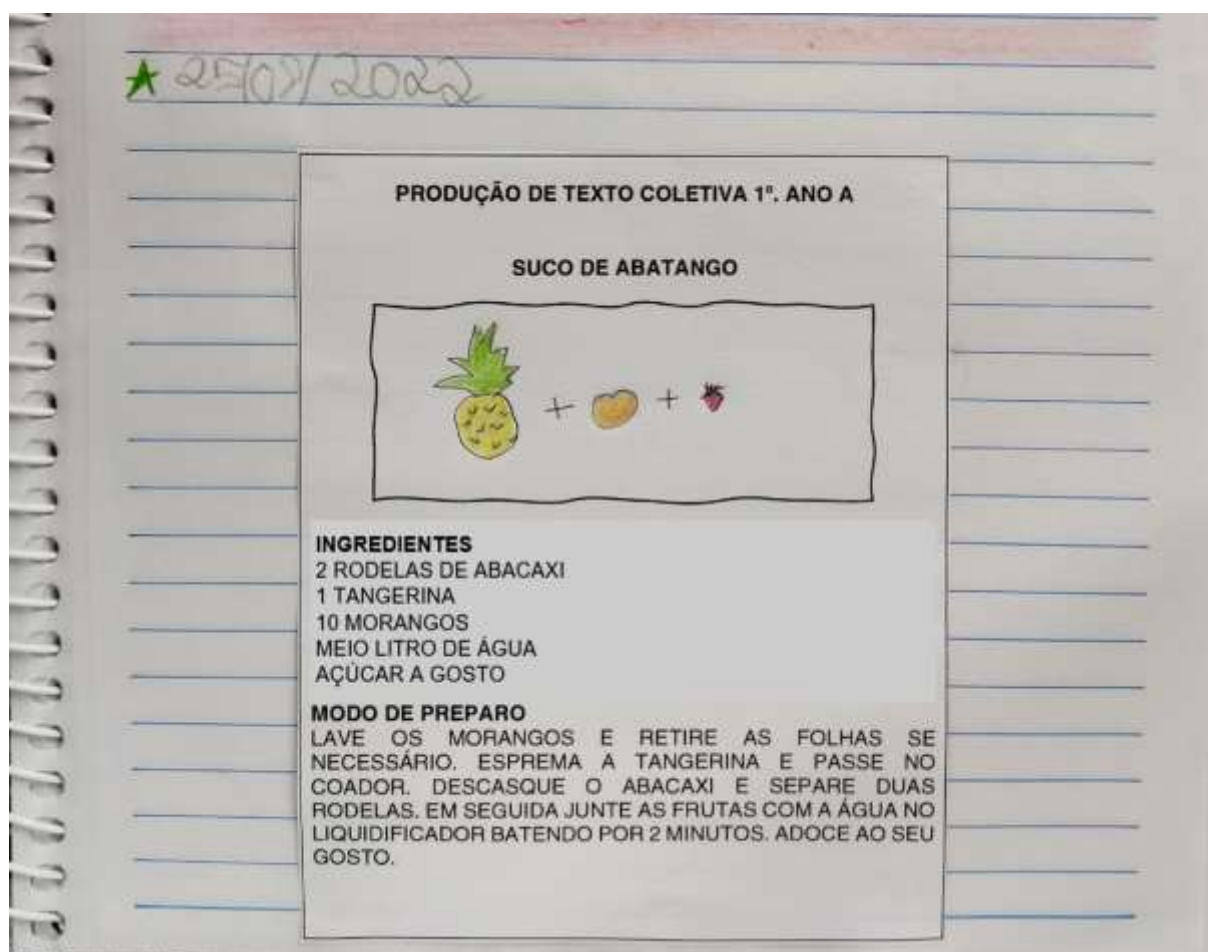
A professora digitou o texto coletivo, entregou para os estudantes colarem nos cadernos e destacou as características do gênero textual receita.



Após ter realizado a produção e ter conversado sobre a estrutura do texto, propôs a revisão coletiva.

Vera construiu uma legenda e coletivamente orientou que pintassem as características do gênero textual.





Revisando coletivamente

Etapa da revisão e reescrita

COMO REALIZAR ESTRATÉGIAS DE REVISÃO TEXTUAL?

Antes de tudo, é necessário termos em mente que escrever é um modo de interação social entre as pessoas. Segundo os autores Silva e Melo (2007, p. 30) “quem escreve, escreve sabendo para quem e para quem está escrevendo, isto é, tem sempre uma finalidade e um interlocutor, ainda que essa escrita destine-se a si mesmo.”

Sendo assim, para iniciar uma revisão textual, é importante que o estudante tenha produzido um texto dentro de um gênero textual bem explorado, lembrando que uma boa proposta de produção de texto gera boas estratégias de revisão textual.

Após a realização dos textos individualmente, a professora Letícia analisou as

produções dos seus estudantes³ e pensou sobre algumas possibilidades de revisão textual. Vamos conhecê-las?

- **Revisão coletiva**

Primeiramente, a professora Letícia selecionou, entre as várias produções, um texto de um estudante para realizar a **revisão coletiva**. O ideal é escolher um texto que não contenha muitos erros, para estabelecer um foco específico no momento da revisão. Brandão (2006) orienta identificar os elementos que devem ser priorizados, sendo que os aspectos não devem ser revisados de uma só vez.

É neste momento que devemos fazer a análise dos textos e observar quais os critérios que deverão ser trabalhados, considerando as dificuldades apresentadas pelos estudantes e os objetivos que foram propostos para a escrita do texto.

Professor, a revisão coletiva é uma excelente estratégia que atinge a todos.

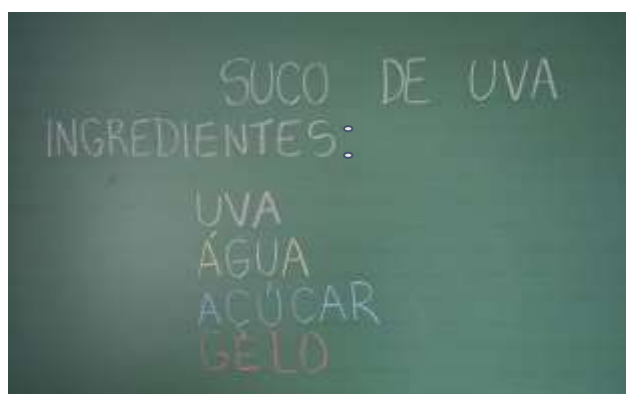
Depois da produção coletiva, os estudantes realizaram produções individuais. A professora Vera, após ler todos os textos, escolheu dois para realizar a reescrita coletiva.

O primeiro texto ela reescreveu refletindo com seus estudantes sobre algumas palavras, relativas apenas aos ingredientes. Vera contemplou em seu plano de aula o conteúdo sinais de acentuação e sinais gráficos:

Sinais de acentuação e sinais gráficos

OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	1.º trim.	2.º trim.	3.º trim.
• Acentuar as palavras de uso frequente.	• Acentua as palavras de uso frequente.			x
• Diferenciar os sons representados pelos acentos circunflexo e agudo.	• Diferencia os sons representados pelos acentos circunflexo e agudo.		x	
• Utilizar os sinais gráficos (til e cedilha) em suas produções escritas.	• Utiliza os sinais gráficos (til e cedilha) em suas produções escritas.		x	x
• Diferenciar os sons representados pelos diferentes sinais gráficos.	• Diferencia os sons representados pelos diferentes sinais gráficos.		x	

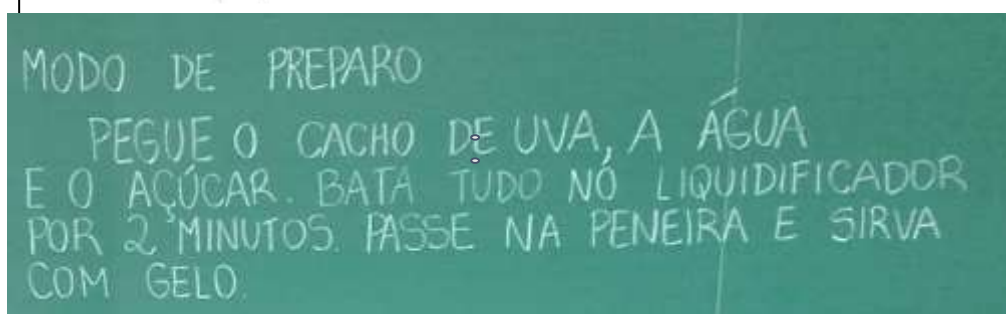
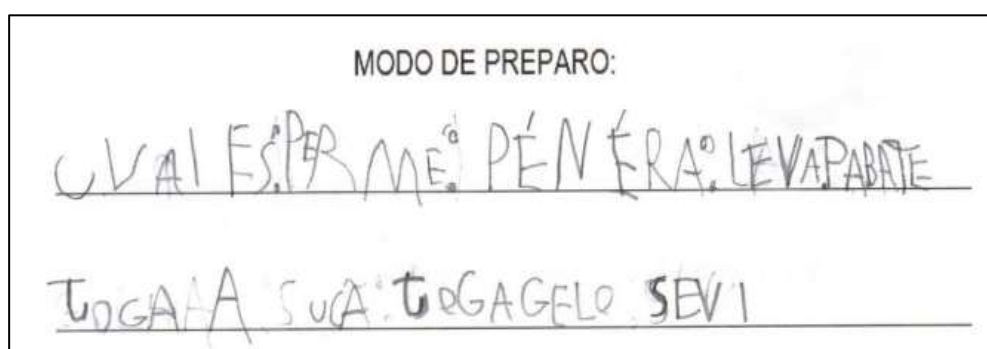
³ Professor, as produções de texto apresentadas são dos estudantes da Rede Municipal de Curitiba de diferentes turmas e escolas, realizadas em 2022, utilizadas para ilustrar as sugestões deste caderno.



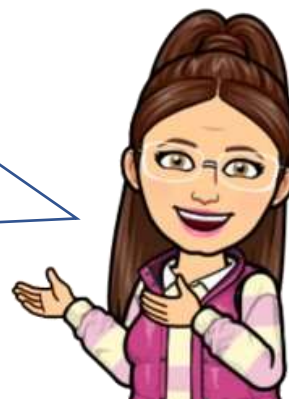
No segundo texto, a reescrita considerou a retomada do conteúdo sinais de pontuação.

Sinais de pontuação

OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	1.º trim.	2.º trim.	3.º trim.
• Identificar no texto a função dos sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação) e seus efeitos de entonação.	• Identifica no texto a função dos sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação) e seus efeitos de entonação.		X	X
• Ler frases com ponto final, de exclamação e de interrogação, usando a entonação adequada.	• Lê frases com ponto final, de exclamação e de interrogação, usando a entonação adequada.			X
• Utilizar o ponto final, de exclamação e de interrogação nas produções escritas.	• Utiliza o ponto final, de exclamação e de interrogação nas produções escritas.			X



Para finalizar, vou compartilhar com
você algumas estratégias que
utilizei com minha turma para fazer
a reescrita individual de textos.



1.ª estratégia:

SUCO DE ABACAXI

INGREDIENTES:

MODO DE PREPARO:

PENEIRA
ABACAXI
LIQUIDIFICADOR

Em alguns momentos, a professora Vera usou a estratégia do registro no **post-it**. Ela perguntou ao estudante o que ele escreveu e registrou para depois fazer a reescrita das palavras.

A reescrita pode ser feita coletivamente utilizando letras móveis e depois o registro correto ao lado.

REESCRITA

PENEIRA
ABACAXI
LIQUIDIFICADOR

2.ª estratégia:

SUCO DE UVA

INGREDIENTES:

1 LITRO
ÁGUA
AÇÚCAR
GELADO

MODO DE PREPARO:

UVA ESPRIME. PÉN ÉRA. LEVAPORTE
Toga A UVA TUGAGELO SEVI

Outra estratégia que a professora Vera utilizou foi de **grifar** a palavra a ser reescrita. Ela entregou as letras móveis para que organizassem e formassem a palavra corretamente e, em seguida, registraram.

A Ú Ç A R C

AÇÚCAR

3.ª estratégia:

SUCO DE

INGREDIENTES:

MODO DE PREPARO:

LAVE AS E CORTE. BATA
NO .

Em outros momentos, a professora Vera entregou o texto digitado com **lacunas**, para que os estudantes escrevessem a palavra da forma correta.

Ela fez adequação para alguns estudantes, entregando um **banco de palavras**.



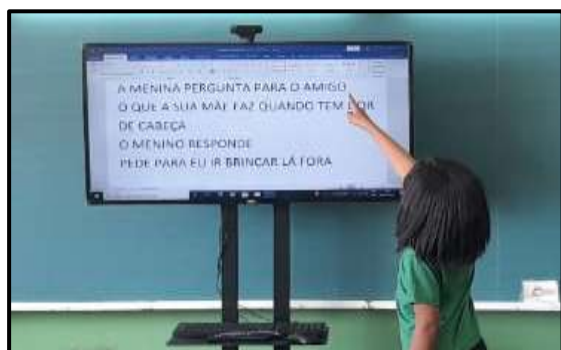
Os momentos de ensino da produção de texto e a sistematização das etapas de revisão auxiliam nas aprendizagens dos estudantes.

O que fazer com a reescrita coletiva depois de pronta?

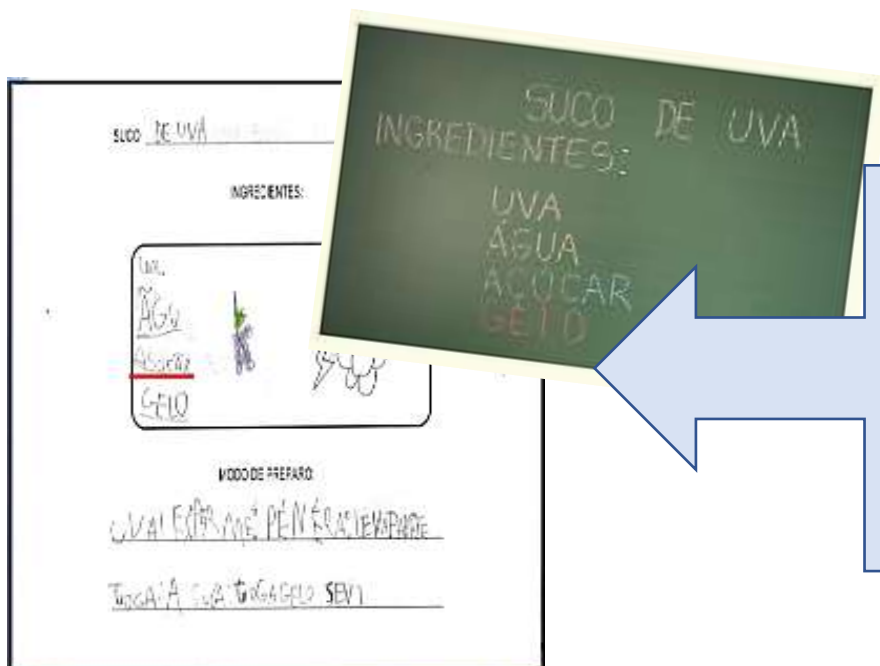
Professor, se o gênero textual escolhido for de curta extensão, pode-se pedir que os estudantes reescrevam no caderno. Caso contrário, se for um gênero longo, pode-se digitar o texto reescrito e distribuir cópias para os estudantes.



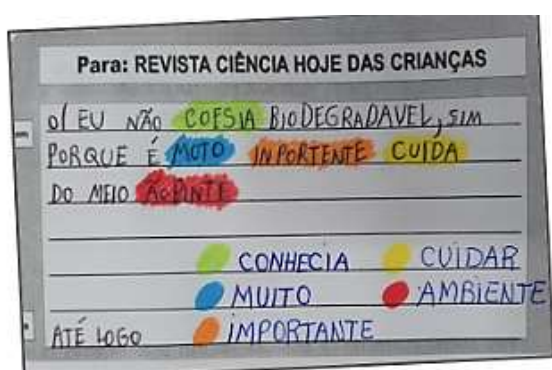
Outras sugestões didáticas para efetivar a revisão textual:



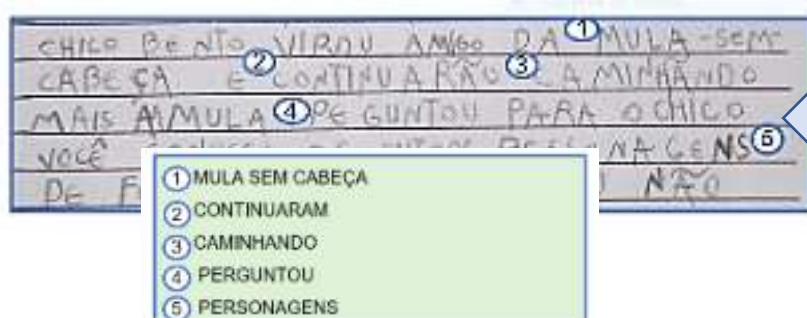
Selecionar o texto de um estudante da turma para uma reescrita coletiva. Pode-se apresentar o texto a ser reescrito na tela interativa ou multimídia para que todos possam fazer a leitura e apontar o que é necessário modificar.



Selecionar o texto de um estudante, realizando a leitura para a turma, sem mostrar o escrito (evitando a exposição dos erros ortográficos), para que os estudantes percebam o que deverá ser alterado na oralidade. Fazer a reescrita coletiva, fazendo a construção do gênero textual.



Utilizar legenda de cores, sinalizando as palavras a serem reescritas, de modo que seja deixado um banco de palavras para o estudante.



Utilizar uma legenda com números, sinalizando as palavras a serem reescritas, deixando um banco de palavras para o estudante.

A MULA E O CHICO BENTO.
 EM UM CERTO DIA, CHICO DESIDU PASSAR
 EM UMA FLORESTA, SO QUE COMEÇOU A
 FALAR DAÍ CHICO COMEÇOU A SENTIR CALOR
 NA COSTA DELE, ENTÃO ELE DESIDU VIRAR PRA
 VER OPOR QUE ESTAVA SENTINDO CALOR

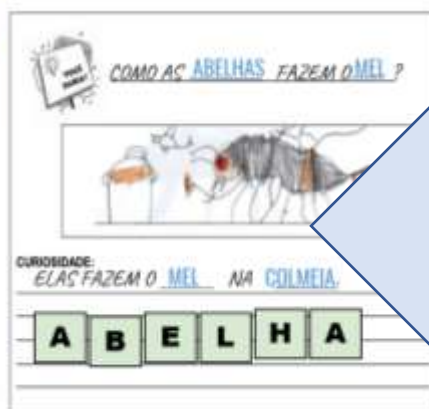
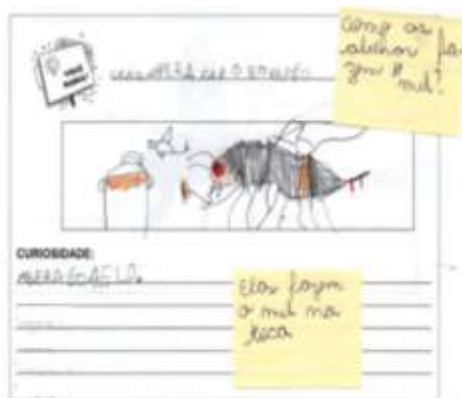
Demarcar as palavras escritas com equívocos para que os estudantes possam buscar a forma correta de grafá-las (pesquisar em dicionário ou banco de palavras).

Recadação de tampinhas X
 a professora tira a ideia de recada tampinha, XXX
 para dar para os livros, isso aconteceu em X
 Escola Municipal Moradas do Rioão, as prop X
 Kátia e Cláudia pediram para a direção X
 por Búfies para os alunos, os familiares estão XXXX
 ajudando a recada as tampinhas.

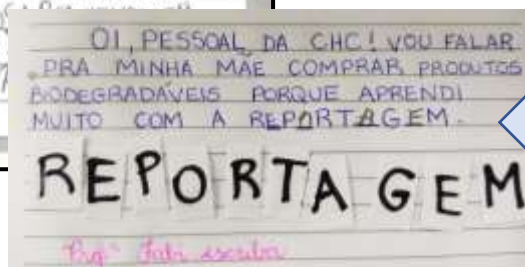
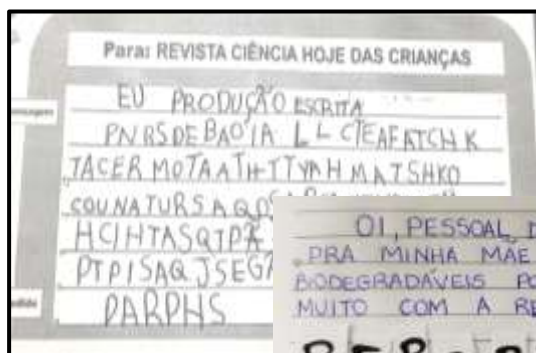
Fazer marcações na margem do texto. Por exemplo, se na primeira linha houver uma palavra escrita com equívocos, o professor fará um X na margem, nessa mesma linha. O estudante analisa as palavras da linha buscando, o que deve ser modificado.

Curiosidade de Tampinhas.
 Na escola Moradas do Rioão está fazendo
 uma recadação de tampinhas. POR QUÊ?
 Começou no dia 26 de julho de 2022.
 Estão envolvidos os professores, os alunos
 e os familiares.

Selecionar um trecho significativo, fazendo as devidas intervenções por escrito (perguntas sobre as ideias do texto). O estudante, então, amplia as ideias a partir desses questionamentos.



Reescrever o texto com apoio de um escriba (professor), que escreve o que o estudante quer produzir. O professor deixa palavras lacunadas para sistematizar, refletindo sobre elas com o alfabeto móvel. O estudante reescreve apenas as palavras, mas dentro da estrutura do gênero textual.



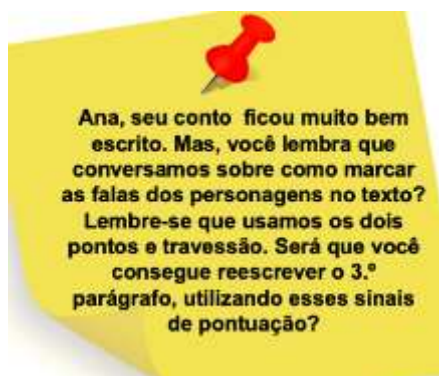
Selecionar uma palavra significativa do texto e auxiliar o estudante a produzi-la com o alfabeto móvel. Ser escreva na reescrita do texto do estudante.

BANCO DE PALAVRAS	
DECIDIU	PERGUNTOU
COMEÇOU	PERSONAGENS
COSTAS	MULA SEM CABEÇA
CONTINUARAM	
CAMINHANDO	

Produzir um cartaz (banco de palavras) com a escrita correta das palavras escritas com equívocos pelos estudantes.

●	Ponto final seguido de letra maiúscula
▲	Parágrafo
★	Ponto de exclamação
↑	Ponto de interrogação
↔	Dois pontos
♥	Virgula

O professor insere os códigos no texto e o estudante os decodifica, acrescentando as devidas modificações na reescrita, como inserir sinais de pontuação no texto, por exemplo.



Escrever bilhetes com dicas de forma positiva do que precisa ser revisado pelo estudante (Exemplos: Li o seu texto, você tem boas ideias! Vamos refletir mais sobre...).

A importância do uso de rascunho na produção de texto

Para Fiad (2006), ao praticarmos diferentes estratégias para a revisão textual, apresentamos a revisão para a criança como uma parte de sua produção, superando a ideia da tradicional “correção” do professor apenas para apontar os erros do estudante. Diante disso, enfatizamos a importância de utilizar o **rascunho** como estratégia didática na revisão de textos, com a finalidade de transmitir a ideia de que o texto sempre pode ser revisado e melhorado.

Compartilhamos com as ideias de Silva e Melo (2007, p. 40) quando os autores pontuam que, quando se realiza um rascunho “o aprendiz está vivenciando um modo de funcionamento do escritor experiente.” Como proposta didática, pode-se inserir a prática de rascunho, em que o estudante tem a oportunidade de escrever uma primeira versão do texto em uma folha de papel ou caderno, para revisá-lo com a ajuda do professor, reescrevendo a segunda versão com as alterações sugeridas, no suporte em que será veiculado.

FICA A DICA: é importante analisar todos os textos dos estudantes, identificando conteúdos que apresentam mais fragilidades na turma, e quais objetivos precisam de maior sistematização. Essa análise pode servir como base para a escolha dos conteúdos de um próximo planejamento. Por exemplo, se é identificado nas produções de texto que a maioria dos estudantes não utilizam o “cedilha” nas palavras que possuem esse sinal gráfico, pode-se sistematizar o conteúdo “sinais de acentuação e sinais gráficos” no próximo planejamento.

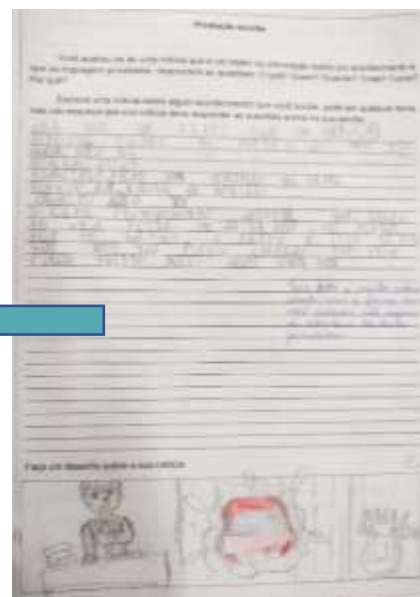
Avaliando o texto do estudante

Assim como afirma Naspolini (2010), o objetivo claro das atividades de avaliação é diagnosticar o que o estudante é capaz de resolver sozinho. Em outras palavras, desejam levantar o conhecimento já construído por ele. Neste entendimento, as atividades de avaliação podem ter caráter qualitativo ou quantitativo.

Ao avaliar as produções de textos dos estudantes com foco qualitativo, pode-se fazer um diagnóstico do conhecimento já construído ou que está sendo construído. Sugerir e /ou sinalizar no texto o que pode ser aprimorado e planejar futuras atividades de ensino-aprendizagem são ações decorrentes desse foco avaliativo.

Esse fato é muito interessante; mas a forma como você escreveu não seguiu a estrutura do texto jornalístico.

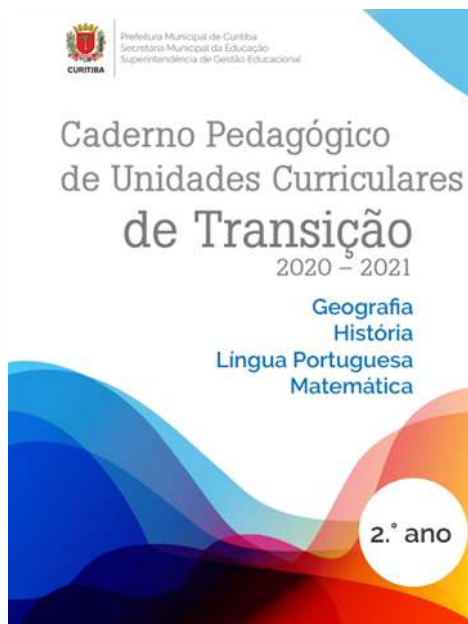
Escola Municipal Prof. Darcy Ribeiro



CRITÉRIOS PARA CORREÇÃO DA PRODUÇÃO TEXTUAL: PROVA CURITIBA (2014)		
2ª e 3ª ANOS		
Em relação à escrita do texto, os critérios são os seguintes:		
INDICADOR	DESCRIÇÃO DO CRITÉRIO	CONSIDERAÇÃO
1	Forma de Produção do texto: o texto deve ser produzido em forma de texto.	
2	Forma de Produção do texto: o texto deve ser produzido em forma de texto.	
3	Forma de Produção do texto: o texto deve ser produzido em forma de texto.	
4	Forma de Produção do texto: o texto deve ser produzido em forma de texto.	
5	Forma de Produção do texto: o texto deve ser produzido em forma de texto.	

Quando o foco da avaliação do texto produzido for quantitativo, o objetivo será mensurar o quanto o estudante já construiu de conhecimento em relação a um determinado gênero textual e outros conteúdos associados à escrita. A utilização de um instrumento de avaliação, com critérios definidos do que se pretende avaliar, auxilia neste processo. Uma referência para consulta e elaboração desses instrumentos são os Critérios para correção da produção textual da Prova Curitiba.

Sugestão de leitura



Para aprofundar o conhecimento



Produção de texto na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental

Autores: Alexsandro da Silva, Andréa Tereza Brito Ferreira, Cristina Artur Gomes Morais, Eliana Borges Albuquerque, Kátia Leal Reis de Melo / Organização: Ana Carolina Perrusi e Telma Ferraz Leal

Disponível em:
<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/15.pdf>



Escrever é Reescrever

Autora: Raquel Salek Fiad

Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2019/5/pdf/00220364.pdf>



Tijolo por Tijolo: prática de ensino da Língua Portuguesa

Autora: Ana Tereza Naspolini

Referências

BRANDÃO, A. C. P. A revisão textual na sala de aula: reflexões e possibilidades de ensino. In: **Produção de textos na escola: reflexões e práticas no ensino fundamental**. Organizado por Ana Carolina Perrusi Brandão e Telma Ferraz Leal. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 81-98. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/15.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

CURITIBA. SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO. **Currículo do Ensino Fundamental: diálogos com a BNCC**. 1.º ao 9.º ano. Linguagens, v.4. Curitiba: SME, 2020.

FIAD, Raquel Salek. **Escrever é reescrever**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFGM, 2006, p. 62. (Coleção Alfabetização)

MARCUSCHI, Beth. Redação escolar: breves notas sobre um gênero textual. In: C. F. SANTOS, M. CAVALCANTE & M. MENDONÇA (orgs.). **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula**. Recife/Belo Horizonte: MECCEEL/Autêntica, 2006.

NASPOLINI, A. T. **Tijolo por tijolo**: prática de ensino de língua portuguesa. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010.

SILVA, Alexsandro da. MELO, Katia Leal Reis de. Produção de textos: uma atividade social e cognitiva. In: **Produção de textos na escola: reflexão e práticas no ensino fundamental**. Organizado por Ana Carolina Perrusi Brandão e Telma Ferraz Leal. Belo horizonte: Autêntica, 2007. p. 29 - 43. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/15.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

Anexo



CONSTRUÇÃO ROLETA
Fonte: acervo GIP

Confira uma videoaula para entender como funciona a programação da roleta utilizando o Kit LudoBot.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7jPOfqeuxls&t=22s>





Ficha técnica

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

Gerência de Currículo

Luciana Zaidan Pereira

Equipe Pedagógica da Gerência de Currículo

Franciele Sant Ana Loboda

Pamela Zibe Manosso Perussi

Viviane da Cruz Leal Nunes

Equipe da Gerência de Currículo

Alessandra Hendi dos Santos

Ana Carolina Furis

Ana Paula Ribeiro

Andréa Borowski Gomes

Angela Cristina Cavichiolo Bussmann

Cristiane Lopuch Nogueira

Déa Maria de Oliveira Aguiar

Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins

Fabiola Berwanger

Fernanda Setenareski Magrin

Franciane Cristina da Silva

Giselia dos Santos de Melo Gonçalves

Jacqueline Mascarenhas Cercal

Janaína Frantz Boschilia

Janaína Aparecida Rabelo de Almeida





Justina Inês Carbonera Motter Maccarini

Karin Willms

Kátia Giselle Alberto Bastos

Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti

Lígia Marcelino Krelling

Marcos Roberto dos Santos

Paula Francielle Domingues

Rosângela Maria Baiardi de Deus

Santina Célia Bordini

Tais Grein

Thiago Luiz Ferreira

Vagner Ferreira de Oliveira

Vanessa Marfut de Assis

Equipe de língua portuguesa

Cristiane Lopuch Nogueira

Paula Francielle Domingues

Vagner Ferreira de Oliveira

Equipe de elaboração

Alda Angelita da Luz

Alessandra Micoski Haloten

Amanda Bachmann Torres

Angela Hopfer Brito da Silva

Cintia Aparecida Menequetti

Cristiane Lopuch Nogueira

Daniela Cristina Pereira Nogueira

Dayane Helena Helvig

Dayane Karin Nascimento





Fernanda Cristina Rombi

Laiane Carvalho Gil Miranda

Luciane de Souza Penteado

Rodrigo de Araújo Lima

Rosimeri de Souza Lima

Simone Aparecida Conerado

Sumaia de Almeida Moura Guimarães

Vânia Gusmão Dobranski

Revisão

Vagner Ferreira de Oliveira

Edição e diagramação

Paula Francielle Domingues

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Estela Endlich

Gerência de Inovação Pedagógica

Silmara Campese Cezário

Equipe da Gerência de Inovação Pedagógica

Andressa Cyrne da Rocha

Bruna Heloiza Kacharowski Pereira Castanho

Mayara Viniani Obadowski Ledur Ribeiro

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Andressa Woellner Duarte Pereira





Gerência do Núcleo de Mídias Educacionais

Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

Capa, layout e projeto gráfico

Ana Claudia Proença

Gustavo da Silva Rodrigues





CURITIBA

Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional